

TRANSVERSALIDADE EPISTEMETODOLÓGICA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO: POTÊNCIA DE AUTO/PRODUÇÃO DO SUJEITO PESQUISADOR

Goulart de Mello, Andrelisa; Carneiro Sarturi, Rosane; Moresco Possebon, Camila; Marques da Costa, Joacir. Universidade Federal do Pampa, RS-Brasil

Resumo

O objetivo do trabalho é compreender a potência de um grupo de investigação em educação na auto/produção de um sujeito pesquisador, considerando uma transversalidade epistemetodológica na pesquisa. Os apontamentos analíticos partem de uma compreensão epistemetodológica, a qual é entendida como categoria sistematizadora do momento metodológico. Dada às peculiaridades da pesquisa, conflitos e contradições em relação às escolhas teórico-metodológicas que ainda permeia o universo acadêmico, entendemos que esse tipo de diálogo, em que diversas correntes teóricas e teórico-metodológicas entrelaçam-se no grupo de investigação, produz possibilidades de profícuas discussões e atravessamentos no bojo do campo educacional.

Contexto e movimentos da pesquisa

O presente artigo vincula-se ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e é proposto mediante estudos do grupo de investigação Elos. Desde 2013, o Grupo é responsável pela operacionalização de um projeto local do Programa Observatório da Educação (OBEDUC), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil (BR). O projeto OBEDUC/Elos intitulado “Interlocuções entre Educação Básica e a Educação Superior: limites e possibilidades das políticas públicas e ações pedagógicas” tem como eixos temáticos a educação básica e a educação superior, com as seguintes áreas de investigação: ensino médio; educação e ação pedagógica; avaliação institucional e da aprendizagem e políticas públicas educacionais.

Cabe contextualizar que esta produção textual tem como objetivo compreender a potência de um grupo de investigação em educação na auto/produção de um sujeito pesquisador, considerando uma transversalidade epistemetodológica na pesquisa. Uma vez dito isto, sublinha-se a necessidade dessa investigação, pois o Elos concentra um grupo diversificado de pesquisadores representado por seis bolsistas de graduação, três de mestrado, um de doutorado, seis professores da educação básica, além de outros colaboradores em distintos níveis de formação acadêmica. Essa diversidade de integrantes possibilita discussões e diálogos sobre distintos marcos teóricos e teórico-metodológicos de pesquisa em educação, o que, defendido aqui, configura uma transversalidade epistemetodológica nas pesquisas, sendo, portanto, potência na formação e auto/produção de um sujeito pesquisador plural.

1 Algumas discussões sobre a pesquisa em educação: o universo acadêmico

Os movimentos que englobam dimensões de investigação e a experiência com a pesquisa científica no campo da educação, possibilitam que o pesquisador defina suas temáticas, seu *locus* de investigação, suas técnicas de produção de dados, e, sobretudo, seus posicionamentos teórico-metodológicos. Apesar de o universo acadêmico estabelecer alguns critérios para o desenvolvimento da pesquisa, compreende-se que há múltiplos modos de observar e analisar determinados fenômenos, sejam eles sociais, políticos, históricos, educacionais etc. A experiência do pesquisador o capacita para selecionar ou descartar excessos e equívocos em demasia, possibilitando através da prática o seu aperfeiçoamento para além de métodos e técnicas.

A elucidação desses aspectos possibilita refletir sobre o processo que envolve e produz a dimensão prática entre o fenômeno e o pesquisador, por meio de escolhas teórico-metodológicas. Desta forma, as discussões ganham vicissitude e reflete o quanto o sujeito pesquisador terá que se comprometer com seu trabalho, delineando a sua relação na produção epistemológica de sua pesquisa. Todavia, sublinha-se que não basta apenas o pesquisador instituir sentido ao seu trabalho intelectual, ele necessariamente precisará estabelecer consciência histórica, ou seja, pesquisador, fenômeno, pesquisa e seus resultados não estão dissociados do seu tempo, do seu espaço e do conjunto de relações e ações humanas, por isso, a neutralidade acaba inexistindo (Minayo, 2013).

Gil (2002) considera que a pesquisa pode ser definida como procedimento racional e sistemático, proporcionando respostas ao problema inicial, assim, a pesquisa é a busca de respostas a problemas e informações que o pesquisador julga necessário para suprir suas dúvidas e principalmente a falta de informações sobre determinado assunto.

Essa percepção já vem sendo discutida por pesquisadores, como: Gatti (2002), Minayo (2013) e Tello (2012). Esses trazem proposições sobre o processo que movimenta o campo da pesquisa em política educacional e dialogam no sentido de imprimir a perspectiva das abordagens teórico-metodológicas que materializam um ciclo de pesquisa e de construção epistêmica. Além disso, a dimensão da pesquisa ainda que tenha se desenvolvido e apresente vasto referencial teórico no universo acadêmico, continua consubstanciando dúvidas a respeito de como elaborar projetos de pesquisa, como desenvolver a pesquisa, que métodos e técnicas empregar e principalmente, como analisar e produzir os resultados. Por isso, Minayo (2013, p. 25-26), afirma que a pesquisa segue caminhos diferentes, por exemplo, da arte e da poesia, as quais tem por base a inspiração, porque “[...] a pesquisa é um trabalho artesanal, que se não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular [...]”.

Essas dimensões e problematizações estão imbricadas na conjuntura de análises e estudos do grupo Elos, articulando projetos de pesquisa individuais e coletivos, inseridos na interlocução entre os eixos da educação básica e o ensino superior e quatro frentes de investigação, sendo estas a tratar da: 1) Identificação dos processos que envolvem as políticas públicas nacionais e suas relações com a nova proposta do governo do RS, denominada “Proposta Pedagógica para Ensino Médio Politécnico e

Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio - 2011-2014”, destacando os impasses e desafios encontrados pelos professores de uma Escola Estadual de Educação Básica para a implementação curricular; 2) Compreensão sobre as influências da avaliação promovida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) na construção curricular do Curso de Pedagogia da UFSM, considerando o impacto na ação pedagógica dos egressos nas escolas públicas de Educação Infantil de Santa Maria; 3) Análise das políticas públicas que instituiu o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) de forma a identificar em que medida suas ações estão relacionadas à expansão e consolidação da EAD no ensino superior público, considerando os egressos do curso de Pedagogia da UFSM dos polos da AMcentro; 4) Delineamento e análise sobre os limites e as possibilidades dos Conselhos Municipais de Educação, vinculados ao Pró-Conselho no RS na Região de abrangência da AMcentro, considerando a existência de Sistema, tempo de atuação, configuração dos CMEs, financiamento, proposições de políticas públicas, ações desenvolvidas junto as Mantenedoras e Escolas públicas, orientações para a {re} construção dos Projetos Político Pedagógicos das Escolas Públicas, marcos regulatórios, formação dos Conselheiros entre outros aspectos subjacentes ao perfil e atuação dos Conselheiros.

Essas áreas de investigação dimensionam a transversalidade da pesquisa em educação e o papel que cada sujeito partícipe assume, bem como, a forma que se constituem pesquisadores do Observatório da Educação. Ademais, para possibilitar a produção de conhecimento, é preciso considerar o contexto pesquisado na sua complexidade, tendo como base anterior a qualquer método de pesquisa, o conhecimento dos aspectos sociais, históricos e culturais do objeto que se pretende pesquisar. Ainda, o pesquisador, ao selecionar suas abordagens e inserções no ambiente a ser pesquisado, carrega consigo suas próprias crenças, dogmas e paradigmas. Com isso, pesquisar requer atitudes autocorretivas, esforços intelectuais, disciplina, articulação, posicionamento crítico, autenticidade e, sobretudo escolhas teóricas e metodológicas.

1.1 Pressupostos epistemológicos

A expressão epistemologia (Tello, 2012) sustenta que a pesquisa está alinhada a um conjunto de situações que englobam teorias, conceitos, técnicas, ações, análises e, sobretudo perspectivas interpretativas. Somando esses elementos, estar-se-á produzindo conhecimento de forma indissociável das ações, sejam elas técnicas, objetivas e/ou subjetivas, ou seja, a terminologia de Tello refere-se ao estudo do conhecimento e do método.

Este autor enfatiza que as pesquisas são permeadas pelo Enfoque das Epistemologias da Política Educativa (EEPE) e estes estão correlacionados ao campo metodológico. Assim, o ato de identificar o EEPE ajuda, a *posteriori*, definir a perspectiva epistemológica, ao mesmo tempo incentiva a vigilância da produção e/ou reprodução do conhecimento, organizado em um conjunto de categorias, são elas: perspectiva epistemológica, posição epistemológica e perspectiva epistemológica. Compreende-se que, a primeira é uma espécie de cosmovisão que o investigador assume para orientar/guiar a investigação, por exemplo, a pesquisa pode ser orientada/guiada através do conhecimento do “[...] marxismo, neo-marxismo,

estruturalismo, pós-estruturalismo, existencialismo, humanismo, positivismo e pluralismo [...]” (Tello, 2012, p.57).

Já o posicionamento epistemológico configura-se como as correntes teóricas próprias que o pesquisador assume. A fim de exemplificar, o pesquisador pode aproximar-se de uma perspectiva epistemológica marxista com posicionamento epistemológico crítico. Percebe-se, assim, que o posicionamento é o adjetivo da perspectiva (Tello, 2012).

Em relação à última categoria, a epistemologia, Tello (2012) a define como o momento metodológico no qual o investigador organiza e opta por uma ou outra metodologia, a qual concomitantemente estabelece relação epistêmica com a temática investigada pelo pesquisador. Tomado por esse ângulo pode-se dizer que o pesquisador passa a pensar de onde, como e para quem se produz o conhecimento (Bourdieu, 2004; Tello, 2012). Além disso, os pressupostos epistemológicos que estão subjacentes à investigação contribuem para a percepção relacional entre método e teoria, entre posicionamento e perspectiva epistemológica, entre pesquisador e campo científico e, sobretudo entre pesquisador e sua práxis.

É nessa conjuntura que o grupo de pesquisa Elos trabalha, gera subsídios e indicadores que possibilitam a reflexão acerca dos eixos temáticos pesquisados e proposição de novas políticas e/ou estratégias de ações que promovem a interlocução entre educação básica e educação superior a partir da divulgação das pesquisas realizadas no âmbito do Observatório da Educação.

Resultados e Conclusões

Tem-se que compreender a potência de um grupo de investigação em educação na auto/produção de um sujeito pesquisador, considerando uma transversalidade epistemológica na pesquisa, requer um olhar para o próprio trabalho do grupo de investigação, sendo, também, um processo (auto)avaliativo da produção científica.

Nessa perspectiva, as quatro frentes de investigação descritas outrora transversalizam temáticas como educação básica, educação à distância, avaliação, gestão educacional e conselhos de educação, tendo como pano de fundo as políticas públicas. Por isso, entende-se que o desafio do grupo de sujeitos pesquisadores do grupo OBEDUC/Elos é justamente imprimir uma escrita própria e inventiva. Isso, de certo modo, distancia-se de uma dimensão de pesquisa arraigada a modelos pré-estabelecidos e reguladores da criatividade acadêmica, comprometendo a possibilidade da criação, autenticidade, autonomia e postura do pesquisador.

A pluralidade de temáticas, posturas epistemológicas e frentes de pesquisa redimensiona o olhar do grupo, uma vez que não se limita os pressupostos teóricos, mas produz-se um diálogo profícuo com as realidades investigadas. Ou seja, de nenhuma forma abandona-se o rigor acadêmico, mas sensibiliza-se em construir uma identidade do sujeito pesquisador, sendo o mesmo coparticipante de seu processo auto/formativo.

Além disso, o pesquisador não é neutro, ele faz suas escolhas, traz à pesquisa autores que dialogam e potencializam o movimento do seu trabalho, consequentemente transversaliza o campo da pesquisa, sendo que o ciclo não se fecha, “[...] pois toda pesquisa produz conhecimento e gera indagações novas. Mas a ideia do ciclo se

solidifica não em etapas estanques, mas em planos que se complementam” (Minayo, 2013, p. 27). Se o pesquisador eximir-se da sua responsabilidade ética e não empregar postura crítica e reflexiva, estará condicionando a pesquisa à mera reprodução, o que deslegitimaria os pressupostos que fundamentam o princípio da pesquisa, pois se alguém pesquisa é porque pretendem descobrir algo, inventar, propor e/ou aprofundar e até mesmo refutar algo já preestabelecido.

Referências

- Bordieu, P. (2004). *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo, Ed. UNESP.
- Gatti, B. A.(2002). *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Plano Editora.
- Gil, A.C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Minayo, M.C.de Souza (2013). O desafio da pesquisa social. In: Deslandes, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; Minayo, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: Teoria Método e Criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Tello, C. G. (2012) Las epistemologías de la política educativa: vigilancia y posicionamiento epistemológico del investigador en política educativa. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, 7 (1) p. 53-68.